

**Universidade Estadual de Campinas**  
**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**  
**Doutorado em Antropologia Social**

**HS969 A – Debates Antropológicos Contemporâneos**

**Professor responsável:** Omar Ribeiro Thomaz

**Dia / Hora:** Segunda-feira / 14:00 – 18:00

**Local:** Sala de vídeo

*Você sabe. Eu também. Não é conhecimento que nos falta. O que nos falta é a coragem para aquilo que sabemos e tirar conclusões.*

Sven Lindqvist, 1992

**Proposta**

Nossos debates serão sobre a(s) antropologia(s) diante da catástrofe contemporânea tendo como ponto de partida algumas de suas faces: por um lado, os genocídios, os massacres, as desterritorializações forçadas, a construção da possibilidade da catástrofe, o imenso sofrimento que promove e as perplexidades que desperta; de outro, as possíveis reações à catástrofe, o campo institucional que funda, promove e alimenta, com destaque para a reflexão / ação dos próprios antropólogos.

Procuramos desmistificar qualquer protagonismo da antropologia e dos antropólogos, seja na reflexão (tardia) por parte da disciplina ou na atuação (errática) de seus sujeitos (os antropólogos) diante de genocídios e massacres ou mesmo da catástrofe contemporânea. Entre a cumplicidade e a indiferença ou entre o compromisso e a ação (na forma de pesquisa realizada com seriedade, intervenções públicas, denúncia ou participação direta na formulação políticas), a antropologia faz parte desta história. Para enfrentá-la optamos por inserir em nossos debates a produção cinematográfica (com destaque para a obra do cineasta Raoul Peck), a literatura - entre o romance, o conto e a poesia - e a história. O trabalho dos antropólogos e antropólogas se vê assim em meio aos sucessivos debates que os envolvem com os historiadores em distintos contextos, com a produção cinematográfica e com a produção e a crítica literária.

Não temos como objetivo a realização de qualquer tipo de *mea culpa* da disciplina tendo como referência sua história – a antropologia numa linha temporal complexa onde se percebe uma espécie de gangorra que vai da relativa indiferença ou mesmo cumplicidade e colaboração diante do massacre à denúncia e engajamento político radical de antropólogos e antropólogas frente ao horror. O primeiro livro a ser debatido - *Exterminem todos os malditos. Uma viagem a “Coração das trevas” e a origem do genocídio europeu*, do crítico literário e ativista sueco Sven

Lindqvist (2023 [1992]), persegue o que torna possível o clássico texto de Joseph Conrad e a realidade congoleza sob domínio belga e acaba por cair na gênese da própria antropologia e demais ciências humanas que se firmavam no fim do século XIX e início do XX entre a Europa e os EUA, apontando que a ciência moderna é, como um todo, genocida e promotora da catástrofe ambiental. A antropóloga Gretchen Schafft (2004) revela não apenas a indiferença dos antropólogos alemães com relação ao destino de judeus, ciganos e eslavos sob domínio alemão durante o nazismo, mas sobretudo seu entusiasmo diante das possibilidades de estudos, trabalhos de campo em guetos e campos de concentração e extermínio na Europa Oriental e promoções institucionais (aqui os antropólogos agiram da mesma forma que os médicos; no caso da antropologia, ela foi condenada à irrelevância na Alemanha pelo menos até a reunificação e um conjunto de redefinições institucionais).

Mas não podemos esquecer da oposição frontal de Max Gluckman e seus discípulos e colegas ao regime de segregação racial na África do Sul em particular e na África em geral; da adesão à luta contra o apartheid do antropólogo de David Webster (adesão que lhe custou a vida); da luta pela sobrevivência no campo de concentração da discípula de Mauss Germaine Tillion – responsável por uma magnífica etnografia do que era efetivamente um campo de concentração. O desafio *contemporâneo* é entremear os testemunhos e textos francamente etnográficos e potentes de autores como Germaine Tillion e Primo Levi com vozes que vinham de outros lados, por muito tempo foram ignoradas, silenciadas ou percebidas com insuportável condescendência. Falo de Chinua Achebe, Aimé Césaire, Anténor Firmin, Amílcar Cabral, Eric Williams, C. R. L. James, Lélia Gonzales, Eduardo Mondlane entre tantos outros.

E aqui cabe a pergunta sobre *o que é contemporâneo*? Não creio que deva se restringir “o contemporâneo” ao que é escrito ou realizado na nossa contemporaneidade. Antes uma produção que ganha força em nossa contemporaneidade a partir de textos que, *já lá atrás*, apontavam o caráter inaceitável da barbárie ocidental. Não poucos “nativos” apontavam a barbárie colonial (cf. a 1ª constituição do Haiti de 1804) responsável pela brutalidade da escravidão ou a inconsistência e brutalidade das teorias raciais (Anténor Firmin, também no Haiti em 1884) em textos que foram solenemente ignorados e só *relativamente* incorporados nos últimos anos. É, assim, contemporâneo ler *a serio* Du Bois, Jean Price-Mars, Aimé Césaire, Franz Fanon, Lélia Gonzales e Abdias do Nascimento, entre tantos outros.

### **Dinâmica**

Assumimos o título da disciplina como um indicativo de sua dinâmica: o espaço da sala de aula deve ser efetivamente um espaço de debate, só possível a partir da leitura detida dos textos propostos e da assistência conjunta dos filmes que propomos neste curso. No primeiro dia de aula serão definidos os termos da dinâmica, mas que fique claro que a expectativa é de uma leitura detida e comprometida dos textos propostos e de uma discussão qualificada. O espaço da aula deve ser um espaço de transformação. Não devemos sair da mesma forma que entramos; da mesma forma que um livro, um filme ou um poema: deve nos transformar.

### **Avaliação**

A avaliação será realizada tendo como referência a participação dos alunos nos debates em sala de aula e um texto a ser apresentado no fim do curso. A proposta é que o texto tenha o formato

de resenha de uma das monografias discutidas ao longo do curso ou mesmo de um artigo que interpele parte dos textos também objeto de leitura e discussão em sala de aula.

**1ª aula – 04/03 – Apresentação do curso**

I

**“Exterminem todos os malditos”**

**O genocídio na história, a antropologia do genocídio**

**2ª aula – 11/03 – Genocídio: possibilidade e rotinização**

Bibliografia obrigatória:

Lindqvist, Sven. 2023 [1992]. *Exterminem todos os malditos. Uma viagem a “Coração das trevas” e a origem do genocídio europeu*. São Paulo: Fósforo.

Alencastro, Luiz Felipe de. 2008. “Posfácio: Persistência de trevas”. In Conrad, Joseph. 2008 [1902]. *O coração das trevas*. São Paulo: Cia das Letras, pp. 153-180.

\_\_\_\_\_. 2008 [1896]. “Um posto avançado do progresso”. In Conrad, Joseph. 2008 [1902]. *O coração das trevas*. São Paulo: Cia das Letras, pp. 123-152.

Romances (os alunos escolherão individualmente um romance a ser lido):

Conrad, Joseph. 2008 [1902]. *O coração das trevas*. São Paulo: Cia das Letras.

Vargas Llosa, Mario. 2010. *El sueño del celta*. Buenos Aires: Alfaguara. (há tradução para o português)

Filme a ser visto na sala de aula:

*Exterminante All The Brutes (1). The Disturbing Confidence of Ignorance*. Dirigido por Roul Peck. 2021.

**3ª aula – 18/03 – Surdos**

Bibliografia obrigatória

Césaire, Aimé. 2022 [1955]. “Discurso sobre o colonialismo”. In *Textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Cobogó, pp. 159-210.

Achebe, Chinua. 2012 [1998]. “O nome difamado da África” in *A educação de uma Criança sob o Protetorado Britânico*. Ensaios. São Paulo: Cia das Letras, pp. 82 – 99.

Dunbar-Ortiz’s, Roxane. 2015. *An Indigenous Peoples’ History of the United States*. Boston: Beacon Press. (Introdução, capítulo 5, capítulo 8, capítulo 9, capítulo 10, capítulo 11, conclusão)

Filme a ser visto na sala de aula

*Exterminante All The Brutes (2). Who the F\*\*\* is Columbus?*. Dirigido por Roul Peck. 2021.

#### **4ª aula – 25/03**

##### Bibliografia obrigatória

Trouillot, Michel Rolph. 2016 [1995]. *Silenciando o passado. Poder e a produção da história*. Curitiba: Huya.

##### Romance sugeridos

Dandicat, Edwidge. 1998. *The farming bones*. New York: Soho Press.

Dandicat, Edwidge. 2010 [2007]. *Adeus , Haiti*. Rio de Janeiro: Agir.

##### Filme a ser visto na sala de aula

*Exterminante All The Brutes (3). Killing at a Distance or How I Thoroughly Enjoyed the Outing*. Dirigido por Roul Peck. 2021.

#### **5ª aula – 01/04**

Baldwin, James. 2020 [1955]. *Notas de um filho nativo*. São Paulo: Cia das Letras.

##### Filme a ser visto na sala de aula

*Exterminante All The Brutes (4). The Bright Colors of Fascism*. Dirigido por Raoul Peck. 2021.

##### Filme recomendado

*I am not your negro*. Dirigido por Raoul Peck. 2016

## II

### **Forasteiros, colonos e nativos**

#### **6ª aula – 08/04 – A construção do monstro moderno na África I**

Mamdani, Mahmood. 1998 [1996]. *Ciudadanos y Subditos. África contemporánea y el legado del colonialismo tardío*. México: Siglo XXI.

#### **7ª aula – 15/04 – A construção do monstro moderno na África II**

Geschiere, Peter. 2009. *The Perils of Belonging. Autochthony, Citizenship, and Exclusion in Africa and Europe*. Chicago: The University of Chicago Press.

### **8ª aula – 22/04 – A região dos grandes lagos**

Diop, Mrambi. 2021 [2000]. *Murambi: o livro das ossadas*. São Paulo: Carambaia.

Mamdani, Mahmood. 2001. *When Victims Become Killers. Colonialism, Nativism, and the Genocide in Rwanda*. Kampala: Fountain Publishers.

#### Romances recomendados

Faye, Gaël. 2023 [2016]. *Pequeno país*. São Paulo: Carambaia.

Mukasonga, Scholastique. 2017 [2008]. *A mulher de pés descalços*. São Paulo: Nós

\_\_\_\_\_. 2018 [2006]. *Baratas*. São Paulo: Nós.

\_\_\_\_\_. 2017 [2012]. *Nossa Senhora do Nilo*. São Paulo: Nós.

\_\_\_\_\_. 2020 [2012]. *Um belo diploma*. São Paulo: Nós.

#### Filme a ser visto na sala de aula

*Sometimes in April*. Dirigido por Roul Peck. 2005.

### **9ª aula – 29/04 – Minorias e maiorias, forasteiros e nativos, inimigos e amigos**

Mamdani, Mahmood. 2020. *Neither Settler, Nor Native. The Making and Unmaking of Permanent Minorities*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press.

## III

### **A antropologia contemporânea diante da guerra**

### **10ª aula – 06/05 – Um debate contemporâneo: Edward Said, Palestina e Israel. Sobre “o conflito”**

#### Bibliografia obrigatória

Said, Edward. 1986. *After the Last Sky. Palestinian Lives*. Photographs by Jean Mohr. Londres: Vintage.

\_\_\_\_\_. 1986. “On Palestinian Identity: Conversation with Salman Rushdie”. In *New Left Review*, 160, pp. 63-80.

\_\_\_\_\_. 2006 [2003]. *Cultura e resistência. Entrevistas do intelectual palestino a David Barsamian*. Rio de Janeiro: Ediouro.

\_\_\_\_\_. 2011 [1979]. *A questão da Palestina*. São Paulo: Editora Unesp.

### **11ª aula – 13/05 – O debate dos historiadores em Israel**

#### Bibliografia obrigatória

Abu-Lughod, Lila; S'Adi, Ahmad. 2007. *Palestine, 1948 and the Claims of Memory*. Nova York: Columbia University Press.

Pappe, Ilan. 2007 [2004]. *História da Palestina moderna. Uma terra, dois povos*. Lisboa: Caminho.

#### **12ª aula – 20/05 – Refugiados: os campos palestinos e não só I**

Julie Peteet. 2005. *Landscape of Hope and Despair. Palestinian Refugee Camps*. University of Pennsylvania Press.

Laleh Khalili. 2009. *Heroes and martyrs of palestine. The Politics of National Commemoration*. Cambridge: Cambridge University Press

Rosemary Sayigh. 2007. *Palestinians: from peasants to revolutionaries*. Londres: Zed Books.

#### **13ª aula – 27/05 - Refugiados: os campos palestinos e não só II**

Leonardo Schiocchet. 2022. *Living in Refuge. Ritualization and Religiosity in a Christian and a Muslim Palestinian Refugee Camp in Lebanon*. Bielefeld: Verlag.

Malkki, Lisa. 1995. *Purity and Exile. Violence, Memory and National Cosmology Among Hutu Refugees in Tanzania*. Chicago: Chicago University Press.

#### **14ª aula – 03/06: Humanitarismos?**

Fassin, Didier. 2014. "Compaixão e Repressão: A Economia Moral das Políticas de Imigração na França". In *Ponto Urbe*, [S. l.], n. 15, 2014. DOI: 10.4000/pontourbe.

\_\_\_\_\_. 2007. "Humanitarianism as a Politics of Life". In *Public Culture*, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 499–520.

\_\_\_\_\_. 2016. *Didier Fassin: entrevistado por Debora Diniz*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

\_\_\_\_\_. 2021. "Crisis". In: Das, Veena; Fassin, Didier (org.). *Words and worlds: a lexicon for dark times*. Durham and London: Duke University Press, pp. 261–276.

Feldman, Ilana & Ticktin, Miriam (ed). 2010. *In the Name of Humanity. The Government of Threat and Care*. Durham: Duke University Press.

#### **15ª aula – 10/06: Debate final sobre a disciplina**

#### **Bibliografia (obrigatória) complementar**

Aly, Götz. 2006 [2005]. *La utopía nazi. Cómo Hitler compró a los alemanes*. Barcelona: Crítica.

Arendt, Hannah. 2009 [1940]. "La cuestión judía". In *Escritos judíos*. Barcelona: Paidós, pp. 118-121.

\_\_\_\_\_. 2009 [1937 ou 1938]. “La cuestión de las minorías”. In *Escritos judíos*. Barcelona: Paidós, pp. 199-207.

\_\_\_\_\_. 2009. [1953]. “Nosotros, los refugiados”. In *Escritos judíos*. Barcelona: Paidós, pp. 353-365.

\_\_\_\_\_. 1990 [1951]. *As origens do totalitarismo*. Cia das Letras: São Paulo.

\_\_\_\_\_. 1999 [1963]. *Eichmann en Jerusalem. Un estudio sobre la banalidad del mal*. Barcelona: Lumen.

Carneiro da Cunha, Manuela. 2009 [1979]. “Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível”. In *Cultura com aspás*. São Paulo: Cosacnaify, pp. 235-244.

\_\_\_\_\_. 2009 [1989]. “Por uma história indígena e do indigenismo”. In *Cultura com aspás*. São Paulo: Cosacnaify, pp. 125-131.

Debane, Vincent. 2022. “Genocídio dos índios na América e destruição dos judeus da Europa”. In Lévi-Strauss, Claude. *Antropologia estrutural zero*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 45-53.

Davis, Mike. 2002. *Holocaustos coloniais*. São Paulo: Record.

Ginzburg, Carlo. 2007 [1992]. “Sólo un testigo”. In Friedlander, Saul (compilador). *En torno de los límites de la representación*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes Editorial. Pp. 133-157.

Habermas, J. 1989 [1987]. “Tendências apologéticas”. In *Novos Estudos Cebrap*, n.25, p.16-27, out. 1989.

Ingrao, Christian. 2017 [2010]. *Creer y destruir. Los intelectuales en la máquina de guerra de las SS*. Barcelona: Acantilado.

Levi, Primo. 1988 [1947]. *É isso um homem?*. Rio de Janeiro: Rocco.

Levi, Primo. 1990 [1986]. *Os afogados e os sobreviventes. Os delitos. Os castigos. As penas. As impunidades*. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra.

LaCapra, Dominick. 2007 [1992]. “Representar el Holocausto: reflexiones sobre el debate de los historiadores”. In Friedlander, Saul (compilador). *En torno de los límites de la representación*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes Editorial. Pp. 171-199.

Nolte, Ernst. 2001 [1987]. *La guerra civil europea, 1917 – 1945. Nacionalismo y bolchevismo*. México: Fondo de Cultura Económica.

Pecora, Vincent P. 2007 [1992]. “Habermas, Ilustración y antisemitismo”. In Friedlander, Saul (compilador). *En torno de los límites de la representación*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes Editorial. Pp. 237-258.

Schafft, Gretchen. 2004. *From Racism to Genocide. Anthropology in the Third Reich*. Chicago: Illinois University Press.

Sémelin, Jacques. 2009 [2005]. *Purificar e destruir. Usos políticos dos massacres e dos genocídios*. Rio de Janeiro: DIFEL.

Sociedade para os povos ameaçados. 1994 [1921]. *Um genocídio em julgamento. O processo de Talaat Paxá na República de Weimer*. São Paulo: Paz e Terra.

Zimmerman, Andrew. 2001. *Anthropology and Antihumanism in Imperial Germany*. Chicago: The Chicago University Press.